# 11 PAINEL INTERATIVO COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO ÀS ARBOVIROSES: INOVAÇÃO EM VIGILÂNCIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Morgana Cavalcanti[1]
Izabely Maria Lira Nunes[2]
Mary Delanea Sousa Pinheiro dos Santos[2]
Luiz Henrique Alexandre dos Santos[2]
José Adriano Gomes da Costa[2]

[1]Escola de Saúde Pública de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil
[2]Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

DOI: 10.37085/bookAS.13.chap11

**RESUMO**

As arboviroses constituem um importante desafio para a saúde pública em Pernambuco, especialmente após a circulação simultânea dos vírus da dengue, Zika e Chikungunya. Este estudo relata a experiência da implantação de um painel digital interativo como estratégia de fortalecimento da vigilância e educação em saúde no enfrentamento das arboviroses. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito da Vigilância em Saúde. O painel, elaborado em formato de cards e atualizado semanalmente, reúne orientações técnicas, boletins epidemiológicos, registros de ações municipais e vídeos educativos. A ferramenta contribuiu para melhorar a comunicação entre os municípios e a regional de saúde, fortalecer a educação permanente

e apoiar a tomada de decisão das equipes locais. O formato interativo tornou as informações mais acessíveis, dinâmicas e atrativas, favorecendo ampla aceitação pelos profissionais. Conclui-se que o painel interativo representa uma estratégia inovadora e efetiva para qualificação das ações de monitoramento epidemiológico e comunicação em saúde no contexto das arboviroses.

**Palavras-chave:** Painel interativo, Educação permanente, Arboviroses, Enfrentamento

## INTRODUÇÃO

Desde 1987, Pernambuco enfrenta a problemática da dengue (DENV), com os primeiros casos registrados sendo importados de outras regiões. Ao longo dos anos, o estado passou por diversas epidemias em vários municípios, com destaque para os anos de 1997, 1998, 2002, 2015 e 2016. Em 2015, o cenário epidemiológico pernambucano tornou-se ainda mais complexo devido à circulação de outros dois arbovírus, Chikungunya e Zika, somados aos quatro sorotipos da dengue. Essa situação, associada à suscetibilidade da população e às condições favoráveis à proliferação do *Aedes aegypti* em muitos municípios como clima adequado, intermitência ou ausência no abastecimento de água, saneamento básico insuficiente e acúmulo de lixo em vias públicas favorece a ocorrência de epidemias[1].

São denominados arbovírus (*arthropod-borne virus*) os vírus transmitidos por artrópodes. Esses vírus se multiplicam e produzem viremia em hospedeiros vertebrados e são posteriormente transmitidos por insetos vetores às pessoas expostas às suas picadas. Dessa forma, as arboviroses correspondem às infecções causadas por esses arbovírus, sendo que, inicialmente, indivíduos que vivem em ambientes silvestres apresentam maior suscetibilidade a esse tipo de infecção[2].

Existem duas principais espécies de mosquitos do gênero Aedes com capacidade de transmitir as arboviroses de maior relevância na atualidade, como Chikungunya, Dengue, vírus Zika e Febre

Amarela: o *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) e o *Aedes albopictus* (Skuse, 1894)[3].

Destacando a importância dos processos de educação em saúde e o compartilhamento das informações entre os municípios da mesma região de saúde de Pernambuco[4]. Faz-se necessário implantar painel interativo como ferramenta de apoio às equipes de vigilância no enfrentamento às arboviroses, com destaque no fortalecimento das ações de vigilância das arboviroses, na ampliação do acesso oportuno e padronizados às informações técnicas, no apoio da tomada de decisão das equipes municipais e na qualificação da comunicação em saúde.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de implantação de um painel digital interativo como estratégia de fortalecimento da vigilância e da educação em saúde no enfrentamento das arboviroses, destacando suas contribuições para o monitoramento epidemiológico, a qualificação da comunicação em saúde, a educação permanente dos profissionais e o apoio à tomada de decisão nos municípios.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito da Vigilância em Saúde, com foco no enfrentamento das arboviroses por meio de estratégias de educação em saúde e comunicação[5,6] Foi elaborado e disponibilizado em abril de 2025, sendo atualizado e divulgado de forma semanal.

A experiência consistiu na criação de um painel digital interativo, organizado em formato de cards, contendo ícones com orientações técnicas, boletins epidemiológicos, registros das ações municipais de combate as arboviroses, além de vídeos educativos, conforme a figura 1. O material é divulgado semanalmente em formato digital, atualizado com informações oficiais e de fácil acesso, servindo como instrumento de apoio permanente às equipes de saúde municipais.

Figura 1. Painel Interativo, todos juntos contra as arboviroses, 2025.




Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

O principal resultado desta experiência foi a criação de um painel interativo capaz de reunir e organizar informações relevantes sobre as arboviroses de forma clara, dinâmica e acessível. A ferramenta possibilitou o acesso rápido às informações pelas equipes municipais, contribuindo para o fortalecimento do monitoramento epidemiológico e para a qualificação das ações de vigilância em saúde.

Atualizado semanalmente e compartilhado por meio do *WhatsApp*, o painel tornou-se uma importante ferramenta de apoio aos profissionais de saúde, reunindo em um único ambiente orientações técnicas, boletins epidemiológicos, materiais educativos e registros de experiências exitosas desenvolvidas pelos municípios.

A aceitação da ferramenta foi avaliada durante reunião do colegiado regional, por meio de entrevistas presenciais com os coordenadores municipais de vigilância em saúde. Os participantes relataram satisfação com a iniciativa e sua utilidade no cotidiano de trabalho.

Entre os principais resultados observados destacam-se a melhoria da comunicação entre a gerência regional e os municípios, a maior padronização das orientações técnicas, o fortalecimento da educação permanente em saúde e o apoio à tomada de decisão pelas equipes locais. Além disso, a disponibilização regular de informações atualizadas e alinhadas ao cenário epidemiológico contribuiu para qualificar as ações de prevenção, vigilância e controle das arboviroses.

Observou-se também o fortalecimento da integração entre a vigilância epidemiológica regional e os municípios, favorecendo a troca de informações, experiências e estratégias de enfrentamento das arboviroses. O uso do painel interativo tornou os conteúdos mais organizados, atrativos e de fácil compreensão, ampliando o acesso às informações técnicas e estimulando a utilização contínua da ferramenta pelos profissionais.

Dessa forma, o painel interativo consolidou-se como uma estratégia inovadora para apoiar o monitoramento epidemiológico, qualificar a comunicação em saúde e fortalecer as ações de vigilância e controle das arboviroses, contribuindo para uma resposta mais oportuna e efetiva frente aos desafios epidemiológicos da região.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstram que a utilização de um painel interativo como ferramenta de vigilância em saúde contribuiu significativamente para o fortalecimento do monitoramento epidemiológico das arboviroses, favorecendo maior organização, acessibilidade e interpretação dos dados em saúde, refletindo em uma maior seguridade ao profissional de saúde. A implantação de tecnologias digitais no contexto da vigilância epidemiológica tem sido vista como estratégia essencial para ampliar a capacidade de resposta dos serviços de saúde frente ao comportamento ativo das arboviroses, especialmente em contextos de elevada transmissão e necessidade de intervenções oportunas. O Ministério da Saúde tem expandido o uso de painéis de monitoramento e observatórios digitais voltados às arboviroses, evidenciando sua importância para detecção precoce de surtos, caracterizando as tendências epidemiológicas e apoiando à tomada de decisão em amplos níveis de gestão[8].

Nesse cenário, o painel interativo analisado possibilitou maior visibilidade no acompanhamento dos indicadores epidemiológicos, permitindo um olhar ampliado na dinâmica da distribuição temporal e territorial dos casos. Esse resultado reforça a relevância da transformação digital no Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo no robustecimento das ações da vigilância em saúde, ocasionando o monitoramento contínuo de doenças transmissíveis, incluindo as arboviroses[9].

A utilização do painel também demonstrou ser um instrumento significativo para redução da fragmentação das informa-

ções epidemiológicas, que é relatado como uma problemática frequentemente observada nos sistemas tradicionais de vigilância. Ferramentas interativas favorecem maior conversação entre dados, serviços e profissionais, permitindo análises mais rápidas e territorializadas. Além disso, o uso de painéis digitais tem sido associado à ampliação da capacidade de planejar e priorizar as ações principalmente em cenários de emergência em saúde pública. O Ministério da Saúde destacou durante o cenário epidêmico de dengue em 2024, a utilização do Painel de Monitoramento das Arboviroses como instrumento estratégico para articulação das ações nacionais de enfrentamento[10].

Além disso, observou-se que a ferramenta favoreceu maior integração entre vigilância epidemiológica, atenção primária à saúde e gestão municipal. A articulação entre esses setores constitui um dos principais desafios para o enfrentamento das arboviroses no Brasil, especialmente diante da influência de fatores socioambientais, climáticos e territoriais sobre a transmissão dessas doenças. A literatura aponta que instrumentos tecnológicos e sistemas informatizados contribuem para construção de respostas mais coordenadas, integradas e baseadas em evidências[12].

Apesar dos avanços observados, algumas limitações precisam ser consideradas. A operacionalidade do painel depende diretamente da qualidade da alimentação dos sistemas de informação, bem como da atualização oportuna dos dados. Problemas relacionados à subnotificação, inconsistências nos registros e atraso nas notificações podem comprometer a análise epidemiológica e influenciar a tomada de decisão. Unem-se a isso dificuldades estruturais relacionadas à conectividade, infraestrutura tecnológica e qualificação profissional, especialmente em municípios com menor capacidade técnico-operacional[11].

Dessa forma, os achados deste estudo reforçam que o painel interativo representa uma estratégia inovadora e potencialmente efetiva para fortalecimento da vigilância das arboviroses, articulando monitoramento epidemiológico, gestão da informação e

educação em saúde. Sua utilização contribui para consolidação de práticas mais integradas, territorializadas e oportunas no enfrentamento das arboviroses, fortalecendo a capacidade de resposta do SUS diante dos desafios epidemiológicos contemporâneos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo evidenciou a importância de estratégias inovadoras de comunicação em saúde. Observou-se que a linguagem simples, aliada ao uso de recursos visuais, potencializa a assimilação e a aplicabilidade prática das informações. O desafio foi garantir a atualização constante e a adaptação do conteúdo às demandas emergentes dos municípios, destacando a necessidade de sustentabilidade da iniciativa.

O painel interativo representou uma interessante alternativa de comunicação e informação em saúde para os profissionais que atuam no combate as arboviroses, o instrumento possui informações importantes e necessárias em um único cards, de fácil acesso permite que o profissional esteja sempre atualizado tecnicamente

## REFERÊNCIAS


1. Pernambuco. Secretaria Estadual de Saúde. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde e Atenção Primária. Plano de enfrentamento das arboviroses 2024. Recife: Secretaria Estadual de Saúde; 2024.
2. Travassos da Rosa APA, Vasconcelos PFC, Travassos da Rosa JFS. Dengue. In: Leão RNQ, editor. Doenças infecciosas e parasitárias: enfoque amazônico. Belém: CEJUP Press; 1997. p. 227-241.
3. Zara ALSA, Santos SM, Fernandes-Oliveira ES, Carvalho RG, Coelho GE. Estratégias de controle do Aedes aegypti: uma revisão. Epidemiol Serv Saude. 2016;25(2):391-404.
4. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Cien Saude Colet. 2014;19(3):847-852. doi:10.1590/1413-81232014193.01572013.
5. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

6. Mussi RFF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educ. 2021;17(48):60-77.

7. Brasil. Ministério da Saúde. Painel de monitoramento das arboviroses [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [cited 2026 May 18]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses

8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Observatório de arboviroses [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [cited 2026 May 18]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/observatorio-de-arboviroses

9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Vigilância em Saúde e Ambiente [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [cited 2026 May 18]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/svsa

10. Pinto MEB. Vigilância em saúde: painel interativo em espiral sobre vigilância em saúde ambiental [monografia na Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; 2017 [cited 2026 May 18]. Available from: https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9722

11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico. 2024;55(11) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [cited 2026 May 18].

12. Araújo Silva MB, Almeida Silva R, Nascimento Silva ML, Silva JM, Santana Andrade JL, Barbosa da Silva Brito MI, et al. Ações de educação em saúde no combate às arboviroses. Rev Ext Univ Pernambuco. 2021;3(1):5-9. doi:10.56148/2675-2328reupe.v3n1.240.pp5-9.